

Sarney prega defesa da Constituição

“É a consagração do estado de direito”

A seguir, a íntegra do discurso do presidente José Sarney:

“Brasileiras e brasileiros. Amanhã é uma data histórica para nosso país. Será promulgada a nova Constituição brasileira. É a consagração do estado de direito, implantado com antecedência desde 1985, no meu governo. Compromisso de todos nós com o Brasil. Estado de direito, das Leis. E não dos homens e nem da força, na velha e clássica definição. Compromisso que honrei.

Convoquei a Constituinte, dei-lhe plenas condições de trabalhar em paz e liberdade. Foi a Constituinte mais livre do Brasil, sem peias e sem interferências. Dedi-quei-me com todas as forças, na garantia do processo de transição.

A Constituição nasce com um país em paz. Sem prontidão militar, repressão ou sombras institucionais. As instituições consolidaram-se. Mas cumprimos um longo caminho. Tão seguro e rápido que muitos não tomaram conhecimento de sua grandeza e profundidade. Vamos recordar:

- restabelecimento das eleições diretas, livres e com sufrágio universal, em todos os níveis e em todo o País;

- legalização dos partidos clandestinos. Acabamos com a segregação ideológica e a discriminação;

- liberdade dos sindicatos;
- restabelecimento da independência e prerrogativas do Poder Legislativo e do Poder Judiciário;

- suspensão de todas as intervenções nas organizações sindicais;
- fortalecimento da Federação e efetiva autonomia política dos estados e municípios;

- reforma da legislação eleitoral, facilitando a criação de novos partidos, democratizando a militância política;

- acesso dos candidatos e partidos ao rádio e televisão;

- eleições para as capitais e municípios de segurança nacional em novembro de 85;

- eleições para deputados, senadores, governadores, assembleias legislativas em novembro de 86;

- e agora estamos em plena campanha com absoluta liberdade e tranqüilidade para as eleições municipais em todo o Brasil;

- assinatura da convenção contra a tortura e penas cruéis nas Nações Unidas.

E tantas medidas democráticas que fizeram o País voltar à normalidade institucional.

Tive tolerância, paciência, humildade. Não preguei a democracia, pratiquei com meu exemplo. Minha missão maior, sempre acreditei, era a transição democrática. Mas não me limitei a esse ângulo apenas. Enfrentei os problemas do País. Esforcei-me, lutei, sofri.

Herdei a maior dívida do mundo, todos sabem, um país em recessão, com alta taxa de desemprego, salários baixos e com grandes perdas acumuladas. Herdei um ministério.

Para debelar a inflação — que é o grande mal e que não é só nosso, é do mundo inteiro, que penaliza e destrói os mais pobres, os assalariados — tentei várias medidas buscando acertar.

Ouvi economistas — os maiores do País — tomei as medidas mais duras, tive lutas com o setor internacional. E tivemos êxitos e tive- mos fracassos.

Porque implantou-se no País, e eu considero, orquestradamente, a disseminação do pessimismo, a filosofia do tudo está perdido, a filosofia do desânimo.

Para ajudar o Brasil? Isso ajuda o Brasil? Não acredito. Acredito que ela tenha a intenção, teve a intenção, ao ser divulgada, da mudança do poder. O poder pelo poder. Espalhou-se que só um mandato de quatro anos resolveria o problema. Resisti. Não por mim. Mas pelo Brasil.

Eu sabia, e sei, que se permitíssemos que as coisas tomassem esse caminho, o processo democrático estaria gravemente comprometido. A transição, ameaçada.

Agora, quero dizer ao povo brasileiro que considero que a tempestade passou, está passando. Estamos com a vitória ao alcance das nossas mãos. Mãos que devem estar unidas. Vejamos: a Constituição está feita. Chegamos ao fim do processo de transição. O Brasil está com índices de crescimento altos. Nestes três anos crescemos 30%. O maior crescimento da América Latina. E um dos maiores do mundo. A renda per capita subiu 12,4%.

Quando assumi, o tema era recuperar os salários em quatro anos. No segundo ano já tínhamos recuperado as perdas. O desemprego está em apenas 3,8%. As safras agrícolas são as maiores de nossa história.

— A nossa exportação vai chegar ao fim do ano a 33 bilhões de dólares.

— A nossa balança produz saldos comerciais de em média 1,5 bilhões de dólares ao mês.

— Solucionamos os acordos da dívida externa.

— Nossa situação financeira internacional está regularizada.

— Estamos pagando menos em prazos maiores.

— Quando assumi, o salário mínimo em 15 de março de 85 era de 40 dólares e 23 centavos. Hoje é de 65 dólares. Sei que é pouco. Mas tenho feito a política do aumento real do salário mínimo, de modo a dobrá-lo durante o período do meu governo.

Olhei os mais pobres. Programas sociais alcançaram milhões de brasileiros, antes esquecidos.

Resta resolver um grave problema da inflação.

Mas eu acredito: vamos vencê-la. Ninguém se engane! Vamos chegar ao fim do governo com a inflação domada. Deixarei o Brasil em ordem. As finanças restauradas, para que o meu sucessor não tenha que administrar os problemas dramáticos que tive. Saudemos assim a Constituição como um passo à frente na Nova Federação. Antes de ela existir, tomei todas as medidas institucionais, para que ela chegasse com o Brasil dentro da paz e da democracia e da liberdade que nós todos desfrutamos. Ela traz novas responsabilidades. Minhas e de todos. Da União, dos estados e dos municípios.

O Congresso será co-participante do governo. Teremos de governar juntos, assim determina a Constituição. Sempre defendi um Congresso forte, deputado que fui durante 27 anos. E sempre defendi conquistas sociais. Divisão de responsabilidades é a linha mestra da nova Federação.

Os prefeitos são eleitos para resolver os problemas dos municípios, os governadores para tratar dos problemas dos estados e o presidente com a função bem maior de tratar no conjunto dos problemas de todo o Brasil.

É fácil o prefeito dizer que o responsável é o governador, o governador dizer que é o presidente. E o presidente: a quem vai cobrar? A ninguém pode reclamar.

— Mas cada um de nós foi eleito para exercer as suas funções. Responsabilidade não se transfere.

A nova Constituição dá uma nova estrutura a estas responsabilidades. Está nascendo a nova Federação, do governo federal, do estadual, do municipal. Cada um com sua atribuição delimitada.

Brasileiras e brasileiros.

Exige-se que o governo seja a salvação e o responsável por tudo.

Na monarquia, era o rei o guardião dos privilégios da nobreza.

Na república, alguns acham que o presidente tem que ser o guardião das minorias privilegiadas.

É muito fácil dizer que o responsável por tudo é o presidente.

Mas o Brasil caminha para resolver, encontrar soluções para seus graves problemas. O Brasil está no mundo.

E o que acontece com o mundo? Sempre administração de problemas.

Onde existe a falta de problemas? Onde existe o paraíso?

Onde?

Em todo lugar há problemas e aqui temos problemas. Brasileiras e brasileiros.

Saudemos a Constituinte!

Os constituintes que tiveram pertinácia e espírito público. O dr. Ulysses Guimarães, essa figura histórica, simbólica, respeitada e creadora da admiração do povo brasileiro, pelo que fez, pela sua obstinação patriótica.

A Constituição não deve mais ser discutida. Eu a critiquei, sempre com espírito público, na fase de elaboração.

Amanhã ela será lei. Ela é história. Serei o seu maior servidor. Eu a convoquei. Serei o primeiro a jurá-la. Lutarei pelo seu êxito. E não tenho que dar a ninguém o direito de me censurar. Porque ninguém mais democrata neste país do que eu. Não ensinei democracia, devo, repito: pratiquei. Trouxe paz ao País. Dei tolerância, um estilo de conviver com a discordância. Dei humildade, compreensão, renúncia, sacrifício, perdão, anistia. Eu dei o verdadeiro espírito cristão de saber conviver e respeitar ao próximo. Dei o melhor de minha vida.

É desejo que a nova Constituição assegure ao Brasil anos de paz, de avanços, de prosperidade, de compreensão e senso do dever.

Estejamos pois, brasileiras e brasileiros, todos, unidos, deputados, senadores, governadores, prefeitos, vereadores, povo, presidente, para torná-la o grande instrumento da Federação, da moderna democracia brasileira fundada nestes novos tempos.

Muito obrigado e boa noite.”

BRASÍLIA — O presidente José Sarney prometeu fidelidade à nova Constituição, em pronunciamento a todo o País, ao mesmo tempo em que se dizia vítima de forças que, atuando de forma “orquestrada”, tentam implantar a filosofia do desânimo na sua administração. Sarney exortou políticos, governadores e toda a sociedade a cerrarem fileiras, de mãos dadas, em defesa da ordem constitucional que nasce hoje com a promulgação da nova Carta.

A princípio, o pronunciamento público do presidente seria apenas para saudar a nova Constituição, mas acabou se transformando em mais uma prestação de contas do governo, na qual Sarney reivindicou para si a iniciativa de convocar a Assembleia Nacional Constituinte e ter dado as condições para que ela trabalhasse em clima de liberdade.

O presidente gastou 45 minutos, ontem, para gravar o pronunciamento que levaria ao ar através de cadeia de rádio e

Visita

Esteve ontem em visita ao Estado o diretor do Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil, Aurelio F. Ruiz Minagorre. Foi recebido pelo jornalista Júlio de Mesquita Neto.

televisão. Primeiro, fez uma gravação de 17 minutos. Em seguida, seus assessores acharam melhor que ele substituísse algumas palavras e Sarney voltou a gravar. Desta vez, 15 minutos, e ficou acertado que esse seria o tempo do pronunciamento.

Com a promulgação da nova Constituição, a partir de hoje, Sarney perde o poder de baixar decretos-leis. Pelo que estabelece a nova Constituição, todos os decretos-leis baixados até o dia 2 de setembro e ainda em tramitação no Congresso (são 70) terão de ser votados dentro de 180 dias, a contar de hoje, mas não computado o período de recesso parlamentar.

“Espero que o doutor Ulysses, como bom cidadão que é, abandone o óbvio e leia os incisos IV e IX do artigo 5º da nova Constituição.” Essa foi a resposta que o consultor-geral da República, Saulo Ramos, deu ontem ao deputado Ulysses Guimarães, que o acusou, na entrevista de segunda-feira, de estar exorbitando de suas funções e falando demais. Os incisos citados por Saulo Ramos garantem a liberdade de manifestação do pensamento.

